

Marinho afirma que pacto manterá vagas

Marinho afirma que pacto manterá vagas

General Motors e Agência de Desenvolvimento firmaram consenso a favor do Grande ABC

ARTUR RODRIGUES

arturrodrigues@dgabc.com.br

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, declarou ontem que o pacto firmado entre a GM (General Motors) e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC é benéfica para a manutenção de empregos na região. A afirmação foi feita em entrevista coletiva cedida após a posse do prefeito de Mauá, Marcelo Oliveira (PT), como o novo presidente do Consórcio Intermunicipal.

"A inconsistência de investimentos é um reflexo da falta de políticas públicas. O fechamento da Ford foi um exemplo disso porque os governos do momento, municipal, estadual e federal, não tiveram nenhuma ação para evitar o que aconteceu. Claro, são decisões corporati-



EMPREGOS. Pacto será benéfico para toda região, diz Marinho

vas, mas é necessária a ação dos agentes públicos. Esse pacto da GM com a Agência de Desenvolvimento Econômico é uma garantia de emprego aos trabalhadores e de investimento ao Estado e ao país", disse o ministro.

Na edição da última quinta-feira (2) o **Diário** publi-

cou que a Agência insistiu para um acordo com a GM após a empresa mostrar indícios de esvaziamento da planta no Grande ABC. O temor maior da entidade era de que a montadora encerrasse as atividades, a exemplo da Ford e a Toyota. A reunião entre a instituição e a

empresa aconteceu após a oficialização da saída de São Caetano do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, anunciada pelo prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) em dezembro do ano passado e aprovada pela Câmara na última terça-feira (31).

Em outubro do ano passado, o **Diário** já havia noticiado a divisão das produções regionais do SUV Tracker com a fábrica da província de Santa Fé, na Argentina, além da transferência da produção do Onix, modelo inicialmente feito em São Caetano, para Bogotá, na Colômbia. Questionada pelo jornal à época, a Prefeitura do município não se manifestou sobre o possível esvaziamento da produção.

Marinho relacionou a falta de investimentos nos últimos anos, junto do cresci-

mento do desemprego, à instabilidade econômica enfrentada pelo País, além da criação de políticas públicas que, segundo ele, acarretaram no enfraquecimento das relações trabalhistas.

"O funcionamento da economia determina a geração de emprego. Há hoje mais de 14 mil obras paradas pelo País, o que está diretamente relacionado ao alto índice de desemprego. A imprevisibilidade da geração de emprego leva ao desmonte das relações trabalhistas", explicou.

POSSIBILIDADES

O ministro garantiu que irá trabalhar para criar um cenário de possibilidade de crescimento econômico seguro, para que os agentes econômicos consigam realizar novos investimentos em todos os setores pelo país.

"O Ministério do Trabalho atua com outras áreas para criar uma relação serena com o mercado de trabalho e com os investidores de todos os setores econômicos para que eles tenham segurança e previsibilidade para a tomada de decisões de investimentos. Tendo um cenário de estabilidade, com certeza milhares de empregos surgirão em todo o país."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 4